



A recepção crítica dos romances *Memorial do Convento* (1982) e *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), de José Saramago

Ana Maria F. Côrtes*. Orientação: Prof. Dr. Marcos Lopes

Resumo

Este trabalho, que se insere na pesquisa de iniciação científica desenvolvida pela autora, intitulada *Secularização e experiência religiosa na ficção de José Saramago* (2015-2016), propõe-se a apresentar e discutir textos de recepção a dois romances do escritor português, *Memorial do Convento* (1982) e *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), publicados em Portugal e no Brasil à época da publicação das obras. Nesses textos, busca-se analisar em que medida são trabalhadas questões centrais à pesquisa, como o processo de secularização, a experiência religiosa e os vínculos entre ficção e história, e o modo como a crítica aborda esses temas.

Palavras-chave

Literatura Portuguesa, Literatura e Religião, Crítica Literária.

Introdução

Muito foi e vem sendo escrito sobre a obra do escritor José Saramago, considerado “um dos vultos mais importantes do actual panorama literário português” (SEIXO, 1999, p. 9). Um dos aspectos mais discutidos de seus textos - e que nos preocupa de modo particular - é a presença do elemento religioso, na medida em que é recorrente nas obras do autor, como podem exemplificar os dois romances que compõem o *corpus* da pesquisa na qual se insere este trabalho. Uma de nossas hipóteses se propôs a ler a ficção de Saramago a contrapelo de uma recepção crítica, daí a importância de se resgatar a primeira recepção das obras. Nossa hipótese é a de que o processo de secularização, do modo como é formulado pelo autor, revela uma aproximação, ao invés de um rompimento, em relação à experiência religiosa da tradição cristã, ainda que ela apareça ressignificada. É por esse motivo que a análise dos textos de recepção aos romances parece importante, no sentido de que nos permite identificar como questões centrais a pesquisa foram trabalhadas pela crítica.

Resultados e Discussão

Os textos de recepção crítica aos romances de Saramago aqui analisados foram publicados em jornais, revistas e periódicos, a maior parte deles em Portugal, quando do lançamento dos romances e permitem uma interpretação mais abrangente do modo como os romances de Saramago vêm sendo lidos.

A análise desses textos corrobora nossa hipótese de que a religião é uma presença marcante nas obras de Saramago, “criador de universos laicamente sagrados e intensamente religiosos” (SANT’ANNA, 2009, p. 10).

No entanto, a maior parte dos textos vincula estreitamente autor e obra, o que torna a maior parte dessas críticas constatações acerca do ateísmo de Saramago, que se refletiria necessariamente em suas obras, ou mesmo de uma crítica à religião e à religiosidade de maneira geral. Há casos, ainda, nos quais a ressignificação da experiência religiosa elaborada pelo autor é demonstrada, mas as referências a suas crenças pessoais são mantidas. Como afirma Vaz Pinto (2009), o alinhamento de Saramago com a filosofia marxista, na década de 1980, e sua atividade de revisão da história oficial fazem com que exista “uma espécie de ‘proteção’ crítica, que impede que se analise sua obra independentemente de suas opções

políticas” (VAZ PINTO, 2009, p. 2). A crítica, assim, exerceria um papel decisivo na legitimação daquilo que seria a intenção do autor, posição ratificada pelo próprio Saramago, que afirmou diversas vezes que ele seria o narrador de seus romances.

No entanto, é preciso destacar que há críticos que trabalham a presença religiosa nas obras de Saramago, analisando-a como parte de toda uma elaboração narrativa específica, sem vinculá-las aos posicionamentos políticos do autor, como é o caso de Costa (1991), Lourenço (1994) e Vaz Pinto (2009). Nesses casos, a temática é identificada como componente estrutural dos romances, relacionada à figura do narrador.

Conclusões

A quantidade expressiva de textos críticos relativos aos romances de Saramago atesta, ao mesmo tempo, a importância do autor no cenário literário português e a relevância das questões presentes em seus textos para essa tradição cultural, sendo uma das mais importantes a questão religiosa. Essa crítica, porém, vê-se frequentemente refém de um ponto de vista simplista, que compreende a obra de Saramago como extensão do autor, pouco aberta a interpretações que não se associem a suas convicções pessoais (VAZ PINTO, 2009, p. 5).

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pelo financiamento da pesquisa. Agradeço à orientação do Prof. Dr. Marcos Lopes neste trabalho e na pesquisa de iniciação científica e também pelos textos críticos utilizados neste trabalho, coletados no período em que o Prof. esteve em Portugal, financiado pela FAPESP, pesquisando para sua tese de doutoramento, intitulada *Rosário Profano. Hermenêutica e Dialética em José Saramago* (2005).

Instituição de fomento: FAPESP - Processo nº 2014/14514-9, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

¹SANT’ANNA, J. *Em que creem os que não creem: o sagrado em José Saramago*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

²SEIXO, M. A. *O essencial sobre José Saramago*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

³VAZ PINTO, M. *A escrita “sob-controle”: considerações sobre o narrador na ficção de José Saramago*. In: O MARRARE - Revista da Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da UERJ, Número 11 (2009). Disponível em: www.omarrare.uerj.br/numero11/madalena.html. Acesso em: 09/06/2016.